

SA
Q

ATA N.º 007 – 2021/2025 – ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DA PÓVOA DE VARZIM, BEIRIZ E ARGIVAI, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2022. -----

Aos vinte e sete dias do mês de dezembro, do ano dois mil e vinte e dois, pelas vinte e uma horas, reuniu, na delegação em Beiriz, a Assembleia da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, em sessão ordinária, presidida pela Presidente da Assembleia, Sandra Maria Araújo de Amorim, secretariada por Cátia Daniela Azevedo Maia Laúndos, 1.ª Secretária da Mesa da Assembleia. -----

Verificadas as presenças, constatou-se estarem presentes dezanove membros: -----

Sandra Maria Araújo de Amorim -----

Ana Paula Valadas Nunes Correia -----

Cátia Daniela Azevedo Maia Laúndos -----

Cláudio Miguel Lima da Fonte -----

Diana Isabel Almeida Carvalho -----

Filipe Fernandes Vital e Silva -----

Joaquim Oliveira Carvalho -----

José Antonino Monteiro da Silva Cadeia -----

José Armando de Eça Guimarães de Oliveira Félix -----

José Carlos Costa Oliveira Sá -----

Mário Jorge Ferreira Fernandes -----

Mário Pontes Lima -----

Maria de Fátima Torres Alves -----

Miguel Ângelo Marques Nascimento -----

Miguel Ângelo Oliveira Marques -----

Paulo Jorge Araújo Afonso Vazquez y Leite -----

Pedro Miguel Faria de Andrade -----

Pedro Rui Fernandes Ortiga Carneiro -----

Teresa Alexandra Pinto -----

Estiveram presentes os seguintes elementos do Executivo: -----

José Ricardo dos Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, Amadeu Matias da Silva, Secretário, Estevão Guerra Liberal, Tesoureiro, e os vogais Maria Alice Pereira Ribeiro Olindina de Jesus Pereira Novo, Bruno Emanuel Oliveira Novo e Carla Isabel Marques Pinheiro. -----

Secretariou a sessão Cátia Daniela Azevedo Maia Laúndos, 1.ª Secretária da Mesa da Assembleia, em substituição da Coordenadora Técnica Marilde Marisa Moreira Marques Moita da Silva, funcionária designada para lavrar as atas das sessões da Assembleia de Freguesia. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Mesa da Assembleia, apresentou respeitosos cumprimentos aos Membros da Assembleia, ao Sr. Presidente da Junta e aos elementos do seu Executivo, aos representantes da Comunicação Social e aos Poveiros presentes, especialmente aos Beirizenses. Na qualidade de Presidente da Assembleia, fez votos para que a sessão decorra num ambiente saudável, de debate construtivo pautado pelo respeito mútuo e espírito democrático. -----

Mencionou as substituições dos membros, cujas faltas foram comunicadas à Mesa e que serão devidamente justificadas: -----

Octávio Arlindo Rodrigues da Mata, do PSD, é substituído por Paulo Jorge Araújo Afonso Vazquez y Leite, e Teresa Marques Maio, do PS, é substituída por Pedro Rui Fernandes Ortiga Carneiro. -----

Verificadas as presenças através da assinatura da folha de presenças que constará como anexo n.º 1 a esta ata e confirmada a existência de quórum, informou que a convocatória foi efetuada nos termos da lei e deu a palavra a Joaquim Oliveira Carvalho que, após cumprimentar todos os presentes, leu o Edital. -----

A Ordem de Trabalhos da Convocatória foi a seguinte: -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO UM - Informações da Presidente da Assembleia. -----

PONTO DOIS - Intervenções de carácter geral. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO TRÊS - Apreciação e votação da Ata da Sessão Ordinária de 27.09.2022 e da Sessão Extraordinária de 17.11.2022. -----

PONTO QUATRO - Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade desta e da situação financeira da União das Freguesias, de acordo com o art.º 9.º, n.º 2, alínea e) da Lei n.º 75/2013. -----

PONTO CINCO - Apresentação, discussão e votação de proposta do Mapa de Pessoal e do Organograma da Junta para o ano de 2023. -----

PONTO SEIS - Apresentação, discussão e votação de proposta do Regulamento e Tabela Geral de Taxas e Licenças a cobrar e não cobradas para 2023. -----

PONTO SETE - Apresentação, discussão e votação de proposta de Grandes Opções do Plano e Orçamento para o exercício do ano 2023. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO UM - Informações da Presidente da Assembleia. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim informou que os resultados da votação dos documentos apreciados nesta sessão serão comunicados, por ofício, ao Sr. Presidente da Junta, produzindo, assim, os necessários efeitos imediatos. Deu conhecimento da correspondência que lhe foi endereçada na qualidade de Presidente da Assembleia, nomeadamente os seguintes convites; para a cerimónia de encerramento das Comemorações dos 150 Anos da Igreja de Santa Eulália de Beiriz, no dia 13/novembro; para o São Marinho dos Avós e Netos, no dia 17/novembro, promovido pela Junta de Freguesia; para as comemorações do Dia de Beiriz, dinamizadas pela Junta de Freguesia, nos dias 7 e 10/dezembro; para assistir ao Concerto de Gala da Banda Musical, no dia 18/dezembro; remetido pela Confraria do Santíssimo Sacramento da Paróquia da Matriz para integrar a Comissão de Honra das Comemorações dos 400 anos da Confraria do SS e participar nas respetivas cerimónias; remetido pela Escola dos Serviços para estar presente na cerimónias de passagem dos símbolos das Jornadas Mundiais da Juventude pela Escola, no dia 22/dezembro. -----

Deu conhecimento que a Mesa enviou a seguinte correspondência: Moção de Censura, aprovada por unanimidade na sessão de 27 de setembro, enviada para o sr. Presidente da Assembleia Municipal, srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara; Petição apresentada pelo PS (parque infantil praceta de Joaquim Graça), na sessão de 27 de setembro, enviada para sr. Presidente da Junta; Minuta da deliberação da Assembleia Extraordinária, de 17 de novembro, sobre a Proposta de Desagregação da União das Freguesias da Póvoa de Varzim,



Beiriz e Argivai, enviada ao sr. Presidente da Assembleia Municipal; resposta ao pedido de esclarecimento feito pela Bancada PS ao sr. Presidente da Junta.-----

A Presidente da Assembleia esclareceu que, de acordo com o *Regimento da Assembleia*, todos os pedidos de esclarecimento devem ser dirigidos à Mesa da Assembleia, que depois dará o devido seguimento. -----

Informou que recebeu os pedidos de justificação de falta à sessão da Assembleia de 27 de setembro por parte dos membros Joaquim Carvalho e Cátia Laúndos, sendo as faltas devidamente justificadas. -----

PONTO DOIS - Intervenções de carácter geral. -----

A Presidente da Assembleia lembrou que este ponto não deverá ultrapassar os 60 minutos, como previsto no *Regimento da Assembleia*. Pediu que cada membro respeite os 5 minutos como tempo máximo para a sua intervenção. Abriu o espaço para as intervenções, procedendo às inscrições dos membros: - **Mário Jorge Ferreira Fernandes, do PSD**, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "Voltamos a reunir em Assembleia de Freguesia, aqui em Beiriz, para aprovação de mais um orçamento anual. Apraz-me saber que na aprovação do orçamento municipal e grandes opções do plano estava previsto a construção do novo edifício que irá acolher um grande salão multiusos, instalações para sede do rancho e centro ocupacional de Beiriz Este será um grande ano para Beiriz, ainda mais pairando a possibilidade de haver no futuro novamente a freguesia de Beiriz. E muito foi feito para que a transição de uma União de Freguesias para uma desagregação fosse um ato possível e pacífico. -----

Com este Executivo, Beiriz nunca perdeu a sua identidade e rumou sempre por atitudes e atos de quem dirige para nunca deixar de ser uma freguesia de pleno direito. Por isso, implementou-se o Dia de Beiriz no dia 10 de dezembro, dia de Santa Eulália. A mesma santa padroeira da freguesia é padroeira do rancho, que comemora sempre a sua muita atividade e juventude no mesmo dia 10. -----

Por ocasião das comemorações também se homenageou a Escola de Serviços, aquartelada em Beiriz, pela forma aberta e disponível com que os muitos comandantes têm trabalhado com as autarquias e associações. O Presidente propôs ainda uma visita, com almoço, da população sénior às instalações do quartel, proposta aceite pelo Coronel Coelho que muita alegria deu a pessoas que todos os dias passavam às suas portas e nunca tinham entrado. -----

A Câmara Municipal tem sido também das principais defensoras de uma visão a 12 freguesias da Póvoa de Varzim, pelo que assim como aconteceu na Igreja da Lapa, também apoiou a celebração dos 150 anos da Igreja de Santa Eulália de Beiriz. Foram comemorações que preencheram um ano, mas que tiveram o seu ápice com a reedição do livro comemorativo dos 150 anos da Igreja de Beiriz". -----

Miguel Ângelo Marques Nascimento, do PS, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e disse que esta é uma assembleia muito importante, pelo que fica preocupado por não ter uma sala cheia e que a democracia deve ser participada mas que hoje em dia uma assembleia de freguesia não faz parte das prioridades de muitos, pois talvez também não esteja enquadrada no seu ritmo diário de vida e família e fez a intervenção que se transcreve: "A política enquanto exercício da gestão da coisa pública é um ato nobre, que deve ser exercido em proximidade com as populações representadas, levando a sério a promoção do diálogo público e da prestação de contas. A Assembleia de Freguesia, enquanto momento de trabalho político estrito, é um importante espaço para a reflexão crítica representativa, mas o seu modelo formal e legalista, que é necessário para



o funcionamento dos órgãos, cria, como sabemos, grandes obstáculos à participação popular, que é desejável numa democracia saudável. Desde logo considerando a data e hora das nossas reuniões, momentos em que o cidadão comum estará mais preocupado com o seu trabalho, a educação dos filhos ou o seu descanso para o dia laboral seguinte, mas também porque o período de intervenção do público, insistentemente colocado no final das sessões, ocorre a uma hora ainda mais incomportável e já depois de bastante debate sobre temas diversos, não diretamente escolhidos pelos fregueses. -----

Era por isso ideal que pudesse existir um espaço de participação e comunicação diretos dos fregueses, não só com os seus eleitos locais, mas também entre si, promovendo a participação pública, a cidadania ativa e o espírito comunitário, que sentimos tendencialmente desgastado com a maior urbanização das sociedades. O Partido Socialista propõe a criação de um Fórum da Freguesia, onde a palavra seja dada direta e exclusivamente aos cidadãos das nossas freguesias, que sirva como um instrumento agregador e de aproximação à sua comunidade, que valorize os contributos dos poveiros, beirizienses e argivaienses. -----

A participação ativa das populações na construção das comunidades é algo que devemos promover, tendo impactos positivos no civismo, nas relações intergeracionais, na qualificação do debate público, na comunicação e transparência do poder local e em geral no sentimento de pertença e liberdade democrática numa sociedade. -----

Como tal, o Partido Socialista propõe: -----

A criação de um Fórum da Freguesia, nas freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, que consista num espaço de diálogo público por parte dos fregueses, com discussão de recomendações populares. -----

Que este fórum coloque o freguês no centro da expressão política pública, sendo um verdadeiro momento de auscultação, comunicação e transparência. -----

Que sejam encetados esforços para que a participação seja promovida, desde logo em horários acessíveis." -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, colocou a PROPOSTA apresentada pelo PS em aceitação e foi aceite por unanimidade. -- Não havendo discussão, a Presidente da Assembleia colocou a PROPOSTA apresentada pelo PS em votação e foi REPROVADA por MAIORIA, com 11 votos contra do PSD; 2 abstenções, da CDU e CHEGA; e 6 votos a favor, do PS, BE e IL. -----

Ana Paula Valadas Nunes Correia, do PSD, apresentou uma declaração de voto esclarecendo o sentido de voto da bancada dizendo que a assembleia de freguesia disponibiliza uma série de meios para ouvir os fregueses, tem 5 delegações, tem website, correio eletrónico, redes sociais e o Presidente da Junta atende diariamente e está sempre disponível para os utentes. -----

Diana Isabel Almeida Carvalho, do PS, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "No dia 20 de dezembro de 2021 foi aprovada por esta Assembleia de Freguesia uma proposta apresentada pela deputada eleita pelo PS Teresa Maio. A proposta consistia em criar um Concurso de Arte Urbana «que sirva principalmente como um instrumento agregador e de aproximação à sua comunidade, que valoriza e divulgar o trabalho dos poveiros, beirizienses e argivaienses. A arte urbana pode e deve ser uma forma de colorir a união de freguesias e embelezar o nosso espaço, como tal, não só tem a capacidade de tornar este mais bonito, como também dá

a oportunidade aos artistas poveiros de terem uma tela em branco para criarem a sua arte.» -----

Um ano volvido e, até a data, não existe por parte desta Junta de Freguesia, nenhuma informação sobre as medidas tomadas para concretizar este Concurso. -----

O Partido Socialista pretende contribuir e trabalhar com este executivo apresentando propostas e sugestões que visam enriquecer o concurso, porém, não tendo até a data qualquer informação, leva-nos a questionar: -----

As propostas apresentadas pelos deputados da oposição, tendo sido aprovadas pela maioria dos deputados nesta Assembleia de Freguesia não são para serem cumpridas? " -----

Pedro Rui Fernandes Ortiga Carneiro, do PS, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "Aproveitando o espírito desta época festiva, alusiva a ações de solidariedade e de confraternização e a sentimentos de alegria que eu espero que tenha sido vivida por cada um de vós na consoada passada junto com os seus, faço então questão de apontar, aquela que eu considero ser uma boa intenção por parte deste executivo - a de criar uma «Feira de Excedentes» em Beiriz e Argivai, «de modo a promover a economia local e a sua atratividade ao fim-de-semana.» Nesse sentido, propomos complementar essa boa-intenção com uma outra da nossa parte - a de criar hortas comunitárias que produzam produtos hortícolas biológicos para serem vendidos ou distribuídos entre a comunidade nessas mesmas feiras. As hortas poderão ser instaladas em terrenos públicos ou outros que sejam disponibilizados para o efeito e que tenham aptidão para a agricultura urbana e/ou biológica. A gestão ficaria a cargo da Junta de Freguesia, no que diz respeito à implementação de um modelo de simples acesso e que garanta uma manutenção contínua destas pequenas áreas agrícolas. A criação de hortas biológicas neste modelo e nesta escala tem vantagens que as distinguem do projeto «A Nossa Horta Biológica» promovido pelo município no âmbito de uma parceria com a Lipor. Do ponto de vista da localização: garante o acesso à população dessas freguesias que residem fora da cidade. O atual regulamento do projeto municipal prevê a transmissibilidade da sua posição aos elementos do agregado familiar e os utilizadores podem, facilmente, renovar o acordo de cedência e explorar o seu talhão por períodos bastante longos que se podem prolongar, indefinidamente, no tempo. Por conseguinte, poucas pessoas acabam por, efetivamente, ter condições e oportunidade de se candidatar. A implementação destas hortas comunitárias próxima de áreas residenciais e equipamentos urbanos cria zonas de descompressão e espaços de interação para promover o contacto das pessoas com a Natureza, conservando assim as origens e identidade locais de Argivai e Beiriz e a sua ligação ao mundo rural, num futuro que se avizinha ameaçado pela pressão urbanística e pela extensão da malha urbana cidadina. Nem toda a gente tem um quintal atrás de sua casa, mas não se trata meramente disso, trata-se de projetar espaços de lazer e bem-estar que tem múltiplos benefícios para quem os utiliza e para a estética urbanística. Do ponto de vista do bem-estar: promove a qualidade de vida das pessoas através dos benefícios decorrentes da prática da agricultura urbana, da alimentação saudável e da produção sustentável. Promove também o envelhecimento ativo e é um incentivo apelativo junto da população idosa e, em particular, reformados que disponham de mais tempo livre. É neste contexto de complementaridade que nós fazemos esta proposta de criação de hortas comunitárias, deixando ao critério do

executivo a implementação daquele que é o modelo capaz de melhor se articular com a sua intenção de promover «Feiras de Excedentes» em Beiriz e Argival”. –

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, colocou a PROPOSTA apresentada pelo PS em aceitação e foi aceite por unanimidade. - Não havendo debate, a Presidente da Assembleia colocou a PROPOSTA apresentada pelo PS em votação e foi REPROVADA por MAIORIA, com 11 votos contra do PSD; 1 abstenção da IL; e 7 votos a favor, do PS, BE, CHEGA e CDU.

Ana Paula Valadas Nunes Correia, do PSD, apresentou uma declaração de voto justificando o voto contra da bancada, pois entende-se que as hortas comunitárias são um modelo urbano e a Póvoa de Varzim já as tem. Se há excedentes nas freguesias é porque nas mesmas já existem imensas hortas particulares, pelo que a bancada PSD não vê muito sentido nesta proposta. -----

Mário Pontes Lima, do CHEGA, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “Cumprimento a Mesa em nome da sua Presidente, o senhor Presidente e restantes membros do executivo, membros desta assembleia e público em geral. -----

Na ata nº 19 do Executivo, no seu ponto nº 3, refere um pedido de apoio monetário, no valor de 1.000 €, para a equipa de polo aquático do Clube Naval Povoense. -----

Tendo o CNP receitas próprias avultadas, de centenas de milhares de euros, principalmente pela exploração da marina da Póvoa, não deveria esta entidade dar como contrapartida à cidade, o suporte financeiro total das suas atividades desportivas, como o polo aquático? -----

Financiar um clube abastado pode ser considerado esbanjamento pelos fregueses, quando sabemos que existem entidades nesta União de freguesias, que não possuem receitas próprias, portanto, muito mais necessitadas de recursos financeiros. -----

Ainda no ponto nº 3 desta ata, refere ofício recebido do Atlético da Póvoa, solicitando apoio monetário para a aquisição de varas, para o treino de um atleta. Este pedido foi declinado, dado o valor das varas ser muito elevado e não estar previsto no orçamento. -----

Pergunto: Como é que um freguês desta União de Freguesias, avalia esta decisão do Executivo? -----

Obviamente que não consegue, porque se não for indicado o valor do pedido, ninguém sabe se a decisão foi justa ou injusta. A bem da transparência e de um julgamento correto, deve ser sempre indicado o valor em causa. -----

Na Ata nº 21/2022 no ponto nº 3, refere que foi recebido ofício da Real Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Póvoa, a solicitar apoio financeiro para a aquisição de equipamento. Foram atribuídos 2.200€. -----

Quem lê este pedido, não sabe que tipo de equipamento foi financiado, a classificação do equipamento é tão genérica que pode ser tudo e ninguém fica esclarecido. Os fregueses têm o direito à informação fundamental, tem o direito a conhecer com rigor onde é aplicado o seu dinheiro, têm esse direito para poder avaliar corretamente a gestão dos seus governantes. -----

Ainda nesta ata e neste ponto nº 3, é mencionado ofício da Escola dos Sininhos, Associação de Pais da Escola, (tal e tal e tal, são muitas), a solicitar a atribuição de castanhas para magustos. Foi decidido por unanimidade a atribuição das castanhas. -----

Confesso que fiquei um pouco confuso, pois na ata anterior já havia um pedido igual, mas o que está aqui em causa não é de modo algum a atribuição das

castanhas, mas o atropelo ao princípio da transparência e lealdade para com os fregueses, o valor atribuído pelo executivo deve constar sempre das atas, o que não acontece. -----

Estas situações repetem-se, não se sabe o destino final do apoio e o valor do apoio, importa por isso corrigir no futuro estas faltas de informação.” -----

Filipe Fernandes Vital e Silva, do IL, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “Verificamos pela informação prestada pelo Executivo que existe a promessa por parte do município da cedência de um local para a centralização do atendimento que hoje é realizado em diferentes locais, gostaríamos de saber quando está prevista a cedência do espaço pelo município, se foi celebrado algum protocolo, se foi apenas apalavrado, se vai ser necessário a junta fazer alguma intervenção no espaço, a Iniciativa Liberal gostaria de saber o ponto de situação nesta questão. O executivo menciona que se tem verificado um aumento de pedidos de apoio social, está em condições de nos esclarecer que tipo de apoio tem sido solicitado, consegue nos facultar a informação quanto estimam ter sido o aumento do ano passado para este ano? Qual a estimativa de crescimento do numero de pedidos de apoio social para o próximo ano? -----

Questiono porque a Junta celebrou via ajuste direto um contrato de prestação de serviço em regime de tarefa para lidar com este aumento, portanto o executivo certamente fez as contas e está capacitado para informar esta assembleia.” ----

José Antonino Monteiro da Silva Cadeia, do BE, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e apresentou a Moção que se transcreve: “MOÇÃO Adesão ao programa Eco-Freguesias XXI - A adaptação às alterações climáticas é uma agenda emergente. A barbárie está ao «virar da esquina», à medida que a comunidade científica avança com cenários de transformação do clima a médio e longo prazo, as ciências do território são confrontadas com a necessidade de avaliar as suas consequências e de as incorporar no processo de planeamento. Os impactos territoriais associados ao aquecimento global são hoje uma realidade de incremento exponencial e os tecidos urbanos, a infraestrutura, o espaço público, os equipamentos, existentes e que venhamos a refazer, tomarão um papel fundamental na forma de preservação da cidade e do planeta. A sociedade caminha para a deterioração das condições de vida no planeta e o nível de impacto negativo que os espaços urbanos têm nos ecossistemas, obriga-nos enquanto parte da sociedade a mudar o paradigma. É urgente estabelecer um novo marco e procurar soluções novas para o desenvolvimento urbano sustentável. -----

A nossa União de Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai deve ser um exemplo de território sustentável, coeso, economicamente forte, pela sua localização e acessível. -----

Em 2020, no XVII Congresso Nacional da ANAFRE, uma moção aprovada por unanimidade referia “Não basta exigirmos aos municípios e poder central que tenha ações de combate às alterações climáticas. É importante que possamos utilizar recursos existentes e ter uma atitude pró-ativa na defesa dos nossos territórios. Para tal, devemos observar os recursos financeiros que o Fundo Ambiental e os Fundos comunitários nos permitem mobilizar, e exigir que possamos ter mais financiamento público. Devemos observar projetos como as freguesias + Eficientes ou o Eco Freguesias. -----

A participação no Eco-Freguesias XXI implica a realização de um diagnóstico para aferição dos principais problemas e situações a melhorar na Freguesia e a

SA
14

definição de um plano de ação que operacionaliza as estratégias, prioridades e objetivos da Junta de Freguesia em matéria de ambiente e sustentabilidade. ----
A motivação para a ação deve partir da iniciativa da Junta de Freguesia, mas pode e deve ser alicerçada em projetos. Os projetos possuem, assim, uma dupla função: por um lado, assumem-se como mecanismos que motivam ao envolvimento e participação informada dos cidadãos e, por outro lado, assumem-se como instrumentos de apoio à tomada de decisão. -----

Por forma a apoiar as Juntas de Freguesia na promoção de uma cidadania ativa no domínio do desenvolvimento sustentável e para a construção de uma sociedade de baixo carbono, racional e eficiente na utilização dos seus recursos, que conjugue a equidade entre gerações e a qualidade de vida dos cidadãos, a ABAE coloca à disposição das freguesias que participam no Programa Eco-Freguesias XXI, projetos que se materializam em ações/serviços/equipamentos e que visam responder a desafios como: -----

Contribuir para a literacia ambiental, através da capacitação e formação; -----

Promover um contexto de suporte à inovação; -----

Proteger e valorizar os recursos naturais da Freguesia; -----

Apostar em medidas centradas na gestão eficiente dos recursos; -----

Tornar as comunidades mais inclusivas e resilientes; -----

Apostar no território como identidade, recurso e marca diferenciadora; -----

Contribuir para a transparência e digitalização das Juntas de Freguesia; -----

Qualificar a governação e a prestação de serviços públicos; -----

Assim, a Assembleia de Freguesia da União de Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai reunida em 27 de dezembro de 2022, tendo em conta o descrito, propõe ao EXECUTIVO: aderir ao programa Eco-Freguesias XXI 2023". -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, colocou a MOÇÃO apresentada pelo BE em aceitação e foi aceite por unanimidade. -----

A Presidente da Assembleia deu a palavra aos membros da Assembleia, mas ninguém quis intervir, pelo que colocou a MOÇÃO apresentada pelo BE em votação e foi APROVADA por MAIORIA, com 17 votos a favor, do PSD, PS, BE e CDU; 1 voto contra da IL; e 1 abstenção do CHEGA. -----

A Presidente deixou como sugestão - porque facilita o trabalho da Mesa e dos elementos da assembleia - quando houver moções ou propostas a apresentar na sessão, que as mesmas sejam enviadas previamente à Mesa para que possam ser remetidas aos membros, de modo a serem analisadas com calma; ou então, que tragam as mesmas impressas para serem distribuídas a todos, permitindo assim uma análise mais atenta e uma discussão mais eficaz. -----

José Ricardo Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, apresentou cumprimentos e esclareceu que, por vezes, os valores dos subsídios solicitados e atribuídos/não atribuídos não ficam no texto da ata porque estão nos anexos mas, de facto, deveriam constar do corpo da ata; e disse que envidaremos esforços para melhorar a redação das atas, contendo os dados necessários para uma boa leitura e entendimento dos documentos. Quanto ao assunto do projeto "Arte Urbana" temos 2 situações: ou fazemos em espaço público e precisamos da autorização das pessoas, o que já se conseguiu em dois lugares; ou fazemos em suportes que depois sejam reaproveitados e a ideia era fazermos isto quando tivermos o novo espaço da junta de Freguesia e estamos um pouco dependentes disso, mas isto é uma proposta aprovada que irá ser cumprida no nosso mandato de 4 anos. Também gostava de juntar a este projeto associações da Póvoa para criar



alguma dinâmica na apresentação pública, visando que o concurso não seja só um, mas o primeiro de muitos. O espaço para o atendimento não é uma questão de centralização, pois o objetivo não é centralizar, é termos um espaço concordante com o que são as atividades da junta de freguesia, pois acabamos por estar espalhados pela Póvoa toda e queremos um espaço que sirva para serviços, centro ocupacional e multiusos para que se consigam desenvolver atividades e a Póvoa deve ser das únicas juntas do País que não tem instalações condignas e modernas. Afirmou ter cerca de 500 pessoas na academia sénior e que estamos sempre a transformar salas, para yoga, para informática, para as senhoras das camisolas poveiras. Resumindo, o que está prometido pelo Município é a nossa mudança para o edifício dos antigos Serviços Municipalizados, mas continuamos a aguardar, e “ontem já era tarde!”, pois não conseguimos desenvolver os nossos projetos como queríamos por falta de um espaço único. Tivemos de parar com as “Férias Poveiras” que tanto êxito tiveram porque usávamos a Escola de Nova Sintra como base, era onde realizávamos atividades quando o tempo não permitia estar ao ar livre e onde as crianças faziam as refeições e lanches, mas desde que a Escola sofreu obras e foi entregue ao Instituto Maria da Paz Varzim deixamos de ter espaço adequado à realização das Férias Poveiras. Em relação à questão do apoio social, temos uma funcionária de baixa, não estará ao serviço grande parte do ano, e vamos precisar de alguém para colmatar esta falta; além disso, desde a pandemia temos tido um acréscimo constante de pedidos de apoio social, primeiro entramos para a rede social, com as consultas de psicologia e depois começamos a trabalhar em parceria com o Município e se passarmos para o edifício dos Serviços vai aumentar, até porque está lá o Programa dos Sem Abrigo da responsabilidade do Município e com a transferência de competências será também o RSI e cada vez mais a Junta será chamada a colaborar, pelo que entretanto teremos de mexer no nosso Quadro de Pessoal para acrescentar alguém com as valências necessárias a esta colaboração. Informou para que tenham ideia da “urgência social” temos neste momento uma família ucraniana a viver aqui no edifício da creche, tínhamos duas famílias, mas uma de repente desapareceu e mandou depois um e-mail a dizer que estavam na Polónia, mas mal saíram entraram duas senhoras que foram desalojadas pelas cheias e às quais estamos a dar apoio enquanto a casa delas não estiver pronta para regressarem. E este tem sido o nosso papel, como coadjuvante da ação social da Câmara Municipal. -----

A Presidente da Assembleia esclareceu que os anexos das atas das reuniões do Executivo não são enviados nem disponibilizados *online* devido ao Regulamento Geral da Proteção de Dados, pois contêm muitos dados pessoais, pelo que a redação dessas atas deverá ser ajustada de forma a conter todas as informações necessárias. -----

A Presidente da Assembleia agradeceu as intervenções dos Membros da Assembleia e do Sr. Presidente do Executivo e deu por terminado o Período antes da Ordem do Dia. -----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA: -----

PONTO TRÊS - Apreciação e votação da Ata da Sessão Ordinária de 27.09.2022 e da Sessão Extraordinária de 17.11.2022. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, informou que não foi solicitado nenhum pedido de correção ao documento e submeteu as Atas à votação. Lembrou que os membros que não estiveram presentes nas

respetivas sessões não participam na votação, dando-se assim cumprimento ao disposto no n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo. Assim sendo, não votam 6 elementos na Ata n.º 5, da Sessão Ordinária de 27 de setembro: do PSD, Joaquim Carvalho, Cátia Laundos e Paulo Leite; e do PS, Miguel Nascimento, Diana Carvalho e Pedro Carneiro. A ata foi APROVADA por UNANIMIDADE, com 13 votos a favor. Na Ata n.º 6, da Sessão Extraordinária de 17 de novembro, não votam 2 elementos: do PSD não vota Paulo Leite e do PS não vota Pedro Carneiro. A ata foi APROVADA por UNANIMIDADE, com 17 votos a favor. -----

PONTO QUATRO - Apreciação da informação do Presidente da Junta acerca da atividade desta e da situação financeira da União das Freguesias, de acordo com o art.º 9.º, n.º 2, alínea e) da Lei n.º 75/2013. -----

A Presidente da Assembleia abriu as inscrições para as intervenções sobre este assunto: -----

Pedro Rui Fernandes Ortiga Carneiro, do PS, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "Crítica ao método de gestão atual. A oposição tem o dever de manter um olhar crítico quanto ao método de gestão utilizado pelo atual executivo, em prol do reforço da democracia e de uma maior exigência na utilização e otimização dos recursos. -----

E é no próprio texto da Lei, no âmbito do princípio da boa administração que encontramos estes critérios pelos quais se deve pautar a atuação da Administração - a eficiência, a economicidade e a celeridade. Eles servem para orientar e delimitar a ação governativa. -----

A relação da Junta com os seus fregueses deve ser de proximidade, de abertura e de acesso simplificado a serviços desburocratizados, mas apesar disso, deve garantir na mesma a imparcialidade e objetividade das decisões, através de procedimentos que permitam igual tratamento seja a quem for, independentemente, do meio de acesso utilizado pela pessoa. Quando introduzimos outras formas de acesso, inclusive, meios digitais, é importante garantir que não existem assimetrias entre eles e que todos estes meios têm igual eficácia para os cidadãos que os utilizam. -----

Pese embora muitas vezes a intenção possa ser a melhor, o método utilizado nem sempre é o mais adequado. -----

Importa neste contexto fazer uma reflexão sobre alguns aspetos que estiveram na base da atuação deste executivo e verificar se encontram paralelo com alguns destes critérios supramencionados. -----

No que diz respeito à eficiência e economicidade, consideramos que o investimento realizado no aplicativo «Juntar a Junta» não cumpriu o objetivo anunciado por este executivo. Isto porque, não mantém um registo atualizado da informação da Junta e da realização das sessões da Assembleia, o que prova que não cumpre com o objetivo de ser um canal que garanta a exatidão e coerência da informação que é necessária aos fregueses. Para além do mais, parece ter um universo de utilizadores muito reduzido e a funcionalidade de prestação de serviços é ineficaz em função disso. -----

Seria preferível utilizar estes recursos de uma forma que fosse mais eficiente e empregasse meios mais adequados e simplificados. Por exemplo, um contacto na aplicação *Whatsapp* seria útil para receber queixas ou sugestões por parte dos cidadãos e notificar os mesmos, da parte da Administração. -----

No que toca à celeridade e abertura, ainda não foi implementado o concurso de arte urbana aprovado em unanimidade há um ano em Assembleia, devendo esta



decisão ser respeitada. Não só porque ela foi legitimada por todos aqueles que foram eleitos e como tal, é representativa da vontade geral dos fregueses das 3 freguesias, mas também porque ao respeitar as decisões aqui tomadas neste órgão, o executivo contribui para o pluralismo democrático através da sua ação política, mostrando respeitar e tolerar as diferenças, com o objetivo de as incluir. Este é um dos princípios que serve de base a uma gestão moderna em democracia. Na visão de Hannah Arendt, "Liberdade política é sinónimo de ação. A humanidade só se torna livre, ao agir e decidir, em conjunto, o seu futuro comum." -----

Por fim, gostaria de sublinhar a importância do debate que aqui é realizado e das decisões que são aqui votadas. Este órgão é representativo das populações das freguesias da Póvoa, Beiriz e Argivai. Na minha perspetiva, é por excelência, o expoente máximo da democracia ao nível do poder local. Nesse sentido, a sua realização e a sua exibição são de extrema importância para aqueles que nela podem participar e que serão afetados pelas suas decisões. Todos nós eleitos, temos a obrigação de divulgar o nosso trabalho, mas nem todos temos os meios disponíveis para o fazer da mesma forma. Cabe à Junta incentivar a participação dos fregueses nas tomadas de decisão e nos trabalhos que aqui são conduzidos e, se nos limitarmos a redigir as atas, invés de tentar inovar, transmitindo online as sessões por exemplo, estamos, constantemente, a perpetuar o afastamento dos cidadãos da política e a denegrir a democracia." -----

Ana Paula Valadas Nunes Correia, do PSD, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "A dedicação e o empenho desta União de Freguesias na promoção e divulgação da cultura e do património Poveiro são admiráveis. Têm sido várias as iniciativas neste âmbito, algumas com a particularidade acrescida de terem cariz social. -----

São disso exemplo os vários artigos que têm sido realizados com a temática poveira, livros que retratam tradições poveiras, canecas e t-shirts alusivas a monumentos e bordados poveiros, baralhos de cartas com figuras incontornáveis da nossa história, cuja receita da venda reverte, desde o primeiro dia, para instituições de solidariedade social. -----

Mas esta Junta está cada vez mais «Junta de si» e por isso inaugurou, nesta época natalícia, a Loja Social, na delegação da Matriz, fomentando a venda destes artigos e, conseqüentemente, potenciando a ajuda às nossas instituições de solidariedade social. A Loja Social é a concretização de mais um projeto deste executivo, que não podemos deixar de enaltecer, convidando-vos a todos a visitarem a loja e a serem solidários. -----

Porém, a promoção da nossa cultura vai cada mais longe, pelas mãos desta União de Freguesias! Por último, começou a ser operacionalizado o projeto piloto da Escola das Tradições Poveiras, que merece o nosso destaque. -----

Apresentada ao Conselho Municipal de Educação, a nova iniciativa Escola das Tradições Poveiras está já a decorrer com grande sucesso em todas as escolas básicas da união de freguesias. -----

Com um tema por mês, o objetivo é ensinar aos mais novos, as tradições, usos e costumes da Póvoa, Beiriz e Argivai. O primeiro mês foi dedicado às Siglas Poveiras, tendo o segundo, já em dezembro, destacado o Natal Poveiro, com a leitura do conto alusivo, por quatro professoras aposentadas, que em conjunto com a visita do Pai Natal, fizeram as delícias das crianças do primeiro ciclo das nossas três freguesias. -----

Para o novo ano, está já agendada em todas as escolas a sessão sobre a

Linguagem dos Erguinhas, com a apresentação de um jogo didático. -----
Este é, sem dúvida, um projeto de extrema relevância, pois é determinante para a perpetuação das nossas tradições através dos mais novos, mas igualmente pelo desenvolvimento de sentido de pertença das novas gerações à nossa comunidade, mantendo vivo e repleto de significado o nosso «Ala-Arriba»! -----
O nosso agradecimento e reconhecimento à UFPVBA por este projeto. -----
Muito obrigada e faço votos de um excelente 2023, cheio de saúde e muito sucesso para todos.” -----

Filipe Fernandes Vital e Silva, do IL, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “Foi anunciado com pompa e circunstância pelo Sr. Presidente da junta a aquisição de dois quadros, procurei saber qual foi o montante despendido pela junta na aquisição dos mesmos, mas não consegui acesso à informação, certamente por aselhice minha, pode o sr. presidente informar qual o montante gasto? -----

Eu pessoalmente aprecio imenso pintura, tendo já visitado inúmeros museus, exposições, etc... a arte é a expressão máxima da subjetividade do valor, gostaríamos de saber qual o racional por detrás da aquisição daquelas duas obras, porque aquelas e não outras? -----

Ao refletirmos sobre o assunto, pensamos será que foi por um ser o retrato de uma mulher poveira, terá sido por ser uma artista em que um dos progenitores era poveiro e fez um quadro com um pescador com uma camisola poveira? Desta reflexão ficamos a pensar vai a junta adquirir todos os quadros que estejam representados uma mulher poveira ou um pescador poveiro? -----

Esta situação leva-nos a uma outra questão, A questão do enquadramento, será o papel da junta a aquisição de obras de arte? O concelho da Póvoa já dispõe de um museu municipal, museu esse que dispõe de capital humano especializado que está mais preparado para fazer uma avaliação informada do que comprar ou não comprar. Não nos podemos nunca esquecer, que o dinheiro da junta é o dinheiro dos fregueses e devemos ser muito parcimoniosos na forma como o gastamos, muito mais do que quando gastamos o nosso próprio dinheiro. Nós na Iniciativa Liberal entendemos que comprar quadros não faz parte do papel da junta, se não existisse um museu municipal ou existisse um museu da freguesia ainda compreendíamos, o que não é o caso, entendemos que o apoio à cultura deve ser dado de outra forma, a junta deve focar toda a sua atenção no seu papel principal, a resolução dos problemas dos fregueses que recaem sobre a sua alçada.” -----

José Ricardo Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, afirma que a Iniciativa Liberal tem uma opinião e que ele tem outra e que se calhar são mais os que concordam com a opinião dele do que com a opinião da Iniciativa Liberal e lembra que as opiniões diferem conforme o lugar que se ocupa e que se calhar é por isso que ele ocupa o lugar de presidente e a iniciativa liberal ocupa lugar na assembleia. Explicou que o quadro é de um conceituado pintor naturalista português que retrata uma mulher poveira com traje tradicional poveiro, e que tem muito interesse porque é património cultural da Póvoa de Varzim. Informou que foi adquirido por 300,00 euros, valor base de licitação num leilão, valor razoável ou até baixo, porque é de um pintor consagrado, faz parte do património da Junta de Freguesia porque não o comprou para colocar na sua casa e quanto ao outro quadro, o da camisola poveira, comprou-o com o seu dinheiro, mas ofereceu-o à Junta. -----



Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, deu por terminado o ponto quatro, passando de imediato ao seguinte. -----

PONTO CINCO - Apresentação, discussão e votação de proposta do Mapa de Pessoal e do Organograma da Junta para o ano de 2023. -----

A Presidente da Assembleia abriu as inscrições para as intervenções sobre este assunto, mas ninguém quis intervir pelo que se passou à votação: -----

A proposta do Mapa de Pessoal e do Organograma da Junta para o ano de 2023, foi APROVADA por MAIORIA, com 7 abstenções, do PS, IL, BE e CHEGA; e 12 votos a favor, do PSD e CDU. -----

PONTO SEIS - Apresentação, discussão e votação de proposta do Regulamento e Tabela Geral de Taxas e Licenças a cobrar e não cobradas para 2023. -----

A Presidente da Assembleia abriu as inscrições para as intervenções sobre este assunto, mas nenhum membro quis intervir pelo que se passou de imediato à votação: -----

A proposta do Regulamento e Tabela Geral de Taxas e Licenças a cobrar e não cobradas para 2023 foi APROVADA por MAIORIA, com 11 votos a favor, do PSD; 7 abstenções, do PS, IL, CHEGA e CDU; e 1 voto contra, do BE. -----

PONTO SETE - Apresentação, discussão e votação de proposta de Grandes Opções do Plano e Orçamento para o exercício do ano 2023. -----

A Presidente da Assembleia abriu as inscrições para as intervenções sobre este assunto e deu a palavra aos membros inscritos: -----

Pedro Miguel Faria de Andrade, da CDU, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: "Em primeiro lugar, foi dito na apreciação ao Orçamento anterior que saltava logo à vista o valor baixíssimo do montante global desse Orçamento. A opção política do PSD mantém-se. E é inadequada, na perspetiva da CDU. -----

Estamos a discutir um Orçamento global de 876 mil e cinquenta euros, em que a diferença entre Receitas e Despesas correntes é de apenas mil e oitocentos e dezasseis euros, valor que não possibilita qualquer investimento próprio duma União de Freguesias desta dimensão, que está assim na total e completa dependência do Presidente da Câmara da Póvoa de Varzim. É de realçar que estamos a falar duma União de Freguesias com mais de 30 mil habitantes e que inclui a cidade da Póvoa, maior do que todas as outras freguesias juntas, como sabem. -----

Comparativamente com o Orçamento para 2022, prevê-se um acréscimo residual de cerca de mil euros (concretamente, mil cento e vinte e sete euros). Com a inflação e o conseqüente aumento de preços de bens e serviços essenciais à atividade autárquica e o aumento das despesas com o pessoal, isso significa que a Junta de Freguesia vai ter ainda menos verba disponível para desenvolver as suas tarefas e competências. Aliás, era inevitável que para apresentar um orçamento contabilisticamente equilibrado, só à custa do esmagamento e da diminuição de rubricas fundamentais. -----

Com as previsíveis quebras de receitas nas taxas da Feira das Moninhas (menos cinco mil e trezentos euros) e nos Contratos de Emprego Inserção (menos oito mil e quinhentos euros), o que ainda ajuda a suavizar a queda é o aumento de receitas (mais dezassete mil e trezentos euros) do Fundo de Financiamento das Freguesias. -----

Como já foi referido, as Despesas com Pessoal vão ter um aumento, na ordem dos vinte e oito mil euros e para "compensar" está-se a orçamentar menos



dezassete mil euros na aquisição de bens e serviços. No entanto, sejamos francos, isto é praticamente impossível, pois os combustíveis, a água, a eletricidade e os herbicidas estão e estarão muito mais caros. Para conseguir equilibrar contabilisticamente estas contas, projeta-se um corte nos Serviços para a Cultura, Desporto e Tempos Livres de quase vinte e sete mil euros para 23 mil e quinhentos euros (ou seja, investe-se em cultura e desporto uma quantia equivalente a oitenta e sete por cento ao disponibilizado neste ano de 2022) e menos catorze mil e quinhentos euros para as instituições sem fins lucrativos. -- Caras senhoras e caros senhores: -----

Infelizmente, é uma decisão política com a qual frontalmente sempre discordamos, mas a prioridade do Presidente da Câmara é a Póvoa Arena. Ou seja, estamos a falar de cerca de dez milhões de euros orçamentados (e ainda sem sabermos qual vai ser realmente o custo real da obra), dos quais quase seis milhões serão gastos em 2023. Significa isso, portanto, que as verbas para investir nas nossas três freguesias são irrisórias. O Plano Plurianual para a nossa União de Freguesias é de apenas cento e dezanove mil euros, dos quais quinze mil para o monumento ao Tapete de Beiriz (pergunta a CDU: neste desgraçado quadro de tanta escassez de verbas, era mesmo uma obra prioritária?), dez mil para o Parque Natural do Anjo, trinta mil euros para a Casa da Cultura de Beiriz e outro tanto para pavimentar a rua da Igreja, também aqui em Beiriz. -----

Por outro lado, quanto ao Plano de Atividades, não refletindo as nossas prioridades nem conceções de serviço público, reconhecemos que apresenta um conjunto de propósitos e atividades que são positivos, mas que estarão, em grande parte, comprometidos pela escassez de verbas disponíveis. -----

As respostas aos problemas das pessoas idosas reduzem-se ao entretenimento e à ocupação de tempos livres e pouco mais. Sobre as questões de fundo, continua-se a delegar nas instituições de solidariedade social cuja capacidade de resposta é insuficiente e deficitária, após décadas de políticas de direita seguidas pelos governos PS/PSD/CDS. -----

Sobre as questões culturais, tema que nos é caro, continua-se numa visão muito redutora, etnográfica, para não dizer que às vezes até é folclórica, que quase nada dirá aos jovens. A Póvoa e os poveiros de hoje são cosmopolitas e precisam que se lhes proporcionem as devidas condições para se exprimirem cultural e artisticamente, sem perda de valorização das suas raízes. -----

Entretanto, e para finalizar, salvo melhor informação, pelo documento que nos é apresentado, também a questão da nova sede da Junta parece manter-se ainda no plano das intenções, citando o Sr. Presidente, ontem era tarde. Lembro que em 2022, do Plano Plurianual de Investimentos que apresentava um montante global de 118 mil euros, foi proposto um gasto de trinta mil euros (a maior verba atribuída) que seria um contributo para o novo edifício da Junta. -----

Caras senhoras e caros senhores: -----

Concluindo, pelo exposto e com todo o sentido da responsabilidade, a CDU vota contra este Plano de Atividades e Orçamento para 2023.” -----

Filipe Fernandes Vital e Silva, do IL, no uso da palavra, fez a intervenção que se transcreve: “A junta de freguesia é o órgão do poder local mais próximo da população, aquele que melhor consegue perceber quais as necessidades da população, mais um ano assistimos ao esvaziamento por parte do município, da junta de freguesia, o município da Póvoa procura centralizar em si todo o poder. Senão vejamos estamos a passar por uma situação já não vista há décadas em Portugal, passamos de uma situação de uma certa estabilidade de preços, com

inflações de 1 a 2% ao ano para no ano de 2022 experienciarmos inflação aproximadamente de 8% e no próximo de 5.8% segundo o banco de Portugal no seu último boletim económico. -----

E como todos sabemos um relógio avariado acerta mais vezes do que as previsões dos economistas, portanto o mais certo é o valor da inflação ser ainda mais elevado no próximo ano do que o previsto. -----

O Orçamento cresce apenas 0.13% face ao ano anterior, o que nos diz que existe uma diminuição real da capacidade da junta de freguesia, diminuição essa que ocorreu já este ano que termina. -----

O sr. Presidente revela-nos que já hoje temos um aumento dos pedidos de apoio social, existe um aumento da dotação orçamental de cerca 120% da dotação orçamental afeto à ação social, um aumento de 8121€. -----

Com a inflação persistentemente elevada que se espera no próximo ano, aliado à política de subida das taxas de juro do BCE, que tem como objetivo a diminuição da atividade económica, é espectável que exista um aumento dos pedidos de apoio, verificamos com alguma surpresa que as transferências para organizações sem fins lucrativos têm uma diminuição acentuada de mais de 15%, menos 14564€. -----

O que para nós Iniciativa Liberal nos parece incongruente, então se estamos numa situação de crise social, vamos diminuir as transferências para as instituições sem fins lucrativos, sabemos que esta rubrica engloba vários tipos de instituições, e esperamos que a junta aumente a dotação às IPSS 's para que estas continuem a fazer o trabalho tão meritório que fazem quer no apoio aos mais desfavorecidos, quer nos serviços que prestam à comunidade. -----

Este orçamento é de extrema importância, e se a Câmara municipal não tivesse o entendimento castrador que tem das juntas, e facultasse os recursos que a União deveria ter, esta poderia aproveitar e investir nas duas freguesias com menos habitantes para as providir de mais bens para que aquando da desagregação estas estarem mais bem apetrechadas e com uma melhor capacidade para enfrentar o futuro. -----

Por estas razões votaremos contra o orçamento.” -----

José Ricardo Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, esclareceu que temos diminuição nos apoios porque tivemos um aumento na pandemia e agora voltamos ao normal. No apoio ao Instituto Maria da Paz Varzim, Instituto Madre Matilde, Beneficente e Mapadi obedecemos a um protocolo e mantivemos o valor. E como canalizamos todos os valores da Loja Social para as instituições, os valores que damos ainda são superiores aos habitualmente concedidos. Decidimos normalizar os apoios das associações e instituições sem fins lucrativos, voltando aos valores antes da pandemia, ou até reduzindo, porque prevemos grandes solicitações brevemente a nível social e queremos acautelar essas situações que possam surgir. -----

José Antonino Monteiro da Silva Cadeia, do BE, no uso da palavra, fez a intervenção que se transcreve: “O plano de atividades e o orçamento são fundamentais na orientação política da ainda União de Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai e devem ter como objetivo trazer um futuro mais digno para todas as pessoas. -----

Em relação ao plano de atividades, começamos por dizer que concordamos, no essencial, na contextualização que é escrita em relação à crise e à guerra e etc.

As questões de crise social constituem um problema que o aparelho de Estado e as autarquias em particular enfrentam. A uma situação de emergência deve corresponder um plano de atividades e um orçamento de emergência. -----

Pensar as políticas sociais de um território implica assumir como preponderante o papel emancipador que tais políticas devem ter. Se, numa situação de crise com a dimensão da que estamos a viver, as respostas de emergência são fundamentais, as medidas locais devem ser também elas estruturais e não assistencialistas. -----

É também assumir o papel central que as autarquias têm no combate às discriminações e na garantia de direitos para todas e para todos, de forma integrada, interseccional e convocando todos os titulares de interesses reconhecidos. -----

As freguesias constituem verdadeiras comunidades políticas nas quais as populações se sentem representadas, criando espaços de interligação e de legado cultural que estimula a vivência social e coletiva na defesa de objetivos muito concretos. As freguesias têm a responsabilidade do primeiro contacto com as pessoas. -----

Quando no preâmbulo de apresentação dos documentos aqui em discussão, o executivo nos apresenta, e cito: “A resposta social tem sido assumida por toda a Assembleia de Freguesia como prioritária, mas este Executivo não pode descurar também os compromissos que assumiu com a população da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai nas áreas culturais, ambientais e especialmente de investimento no espaço público”. -----

Estamos de acordo em relação ao conteúdo e à estratégia. Mas passar das palavras aos números e dos números à sua aplicação é que mais difícil, e se analisarmos a frieza dos números do orçamento e o plano plurianual de investimentos, é fácil constatar que são apenas boas intenções sem cabimento orçamental. -----

O Bloco de Esquerda assumiu as suas responsabilidades políticas e apresentou, como no ano passado, um conjunto de propostas que consideramos fundamentais para que o plano e orçamento para o próximo ano de 2023 dê resposta aos problemas das freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, contribuindo assim, de forma crítica e construtiva, para a sua elaboração. -----

As nossas propostas centravam-se no Combate à pobreza e resposta à emergência social, na mobilidade e espaço público, cidadania e transparência e bem-estar animal. Vemos algumas das nossas propostas vertidas no orçamento, mas a elaboração de qualquer orçamento é feita através de escolhas. É identificar as prioridades de setores e projetos, em detrimento de outros. O executivo anuncia-nos a suas escolhas, em palavras, mas sem a necessária verba, para as materializar e exponenciar de forma a que mais pessoas sejam abrangidas. É aí que temos de centralizar a nossa crítica em relação a estes documentos. -----

É um orçamento um pouco superior ao do ano passado, mas que baixa a verba do plano plurianual de investimento. -----

Um Orçamento que baixa a verba: -----

Obras ao domicílio / Covid 19/ Ação Social em relação a 2021 em mais de 11.000€; -----

Materiais para pequenas reparações tem uma verba mais baixa que 2022 e 2021; -----



Materiais de cultura, desporto e tempos livres – menos 22.000€ em relação ao ano passado. -----

Outros trabalhos especializados, rúbrica que em 2022 e 2021 era serviços – subcontratação obras ao domicílio, tem verba inferior a 2021. -----

O fundo de emergência associativo que em 2021 e 2022 era de 5000€, desaparece do quadro de despesa com transferências correntes orçamento de 2023. -----

No nosso entender o plano de atividades e o orçamento deveriam incluir, como exemplo do que mencionamos na nossa proposta: -----

Aumento da verba do programa “Obras ao domicilio”; -----

Aumento do fundo de emergência associativo; -----

Criação do fundo de emergência social; -----

Intensificação de programas de combate ao isolamento dos mais velhos; -----

Rebaixamento das passadeiras e colocação piso táctil; -----

Transmissão online das reuniões da assembleia de freguesia; -----

Implementação do Orçamento participativo vocacionado para as questões ambientais – Orçamento participativo verde; -----

Não utilizar herbicidas na limpeza das ruas; -----

Campanhas de sensibilização para a poupança de água, combate à violência doméstica e homofobia; -----

Ter uma rúbrica própria para o bem-estar animal; -----

Entre outras propostas. -----

Por tudo o que foi exposto e mais haveria para dizer, e apesar de concordarmos com algumas medidas que são positivas, mas falha no essencial. É preciso passar das palavras aos atos! -----

Neste sentido, O Bloco de Esquerda votará contra o plano de atividades e o orçamento. Terminou desejando a todos Bom Ano e Boas Festas. ” -----

José Carlos Costa Oliveira Sá, do PS, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “Ex.mas e Ex.mos eleitos desta união de freguesias, estamos aqui hoje para discutir o orçamento para 2023, um ano que se prevê muito duro e difícil principalmente para as famílias mais vulneráveis, um ano em que certamente veremos o poder de compra das famílias ainda mais reduzido, um ano em que os nossos fregueses esperam que estejamos à altura destes acontecimentos extraordinários. -----

Especialistas de todo mundo avisam que 2023 será um ano difícil e imprevisível, tanto a nível social, como económico devido á continuação de uma guerra na europa, sem fim à vista, e cicatrizes ainda por sarar de uma grave pandemia. Com as economias em estagnação ou mesmo em recessão, com as constantes subidas das taxas de juros, a afetar particularmente o crédito à habitação das famílias portuguesas, a elevada inflação sobre os bens alimentares e o preço das energias, em que, apesar de Portugal ser ainda um paraíso quando comparado com o resto da Europa (devido às renováveis), a verdade é que, esta subida de preços se configura como um duro golpe quando somada a todos os outros custos a subir. -----

2023 será um duro teste à resiliência das famílias e dos Estados. Governos de diversos países, independentemente das suas ideologias políticas, estão a aumentar significativamente as percentagens dos orçamentos em medidas sociais, demonstrando uma grande sensibilidade social e preocupação para com as populações, na tentativa de mitigar as enormes dificuldades que irão sofrer em 2023. -----



O Partido Socialista, ao analisar o orçamento apresentado pelo executivo da Junta de Freguesia da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai para 2023, chega à conclusão que é um orçamento sem consciência dos desafios que a nossa comunidade enfrenta e que este executivo vive completamente desfasado da realidade socioeconómica nacional e, mais gravemente ainda, a realidade local. É um orçamento que falha numa das principais mais valias das Juntas de Freguesias, que é a proximidade, conhecimento das dificuldades e maior rapidez na resolução dos problemas dos seus fregueses. É um orçamento que demonstra uma grande insensibilidade pelo sofrimento das famílias desta união de freguesias. -----

Para o Partido Socialista este orçamento tem o dever de ser mais robusto em medidas sociais, não só por convicção moral e ideológica, mas principalmente porque é o que as famílias mais vulneráveis e as que infelizmente se vão juntar a estas de forma transitória e conjuntural, precisam. -----

É verdade que este executivo tem demonstrado uma enorme resistência em apoiar os fregueses com reais medidas sociais, porque quando o faz, não vai além do modelo de "cabazes" com um impacto limitado no apoio que os fregueses precisam para dar a volta à sua vida. O que um freguês vulnerável precisa é de alguém que lhe dê a mão, que o apoie em busca de oportunidades para sair da situação em que se encontra. Não precisa, nem procura esmola, que a Junta confere quando entende, como se um favor se tratasse. Para o Partido Socialista, ajudar quem mais necessita não é mesmo um favor, é um dever das Juntas de Freguesias e um direito dos fregueses. -----

Caminhamos a passos largos para o tempo em que muitas famílias irão precisar de ajuda, para o tempo em que temos de as apoiar para que o sofrimento seja menor, para o tempo em que os prémios, condecorações e obras desnecessárias têm que ficar em segundo lugar, para o tempo de e para as pessoas. -----

O Partido Socialista não pode aceitar que as famílias mais vulneráveis desta união de freguesias não tenham o apoio da sua Junta quando mais precisam, mesmo tendo, por exemplo, um saldo de gerência a transitar de 2021 de cerca de 109.000€, que preferiu alocar a futuras despesas de capital. -----

O Partido Socialista está disponível para, em conjunto com o executivo desta união, estudar e trabalhar programas de apoio social que cheguem a quem necessita, com critérios objetivos afastados da decisão política e com o menor constrangimento possível para os beneficiários. Estamos certos que, com estes mecanismos, mais famílias iriam beneficiar de apoio, ao mesmo tempo que esta assembleia e este executivo demonstrariam estar realmente empenhados em ajudar os nossos fregueses. Bom Ano a todos". -----

Mário Pontes Lima, do CHEGA, no uso da palavra, fez a intervenção que se transcreve: "No que concerne ao Plano de Atividades e Orçamento para 2023, mais um ano passa sem que nenhuma medida de apoio ao comércio local, esteja inscrita, denotando falta de ambição do Executivo, para potenciar os negócios das muitas empresas familiares. -----

No que concerne à Proposta de Orçamento, solicito ao Executivo que informe esta Assembleia, os pressupostos para uma redução tão significativa dos valores previstos para a concessão de terrenos nos cemitérios e a cobrança de terrenos na Feira das Moninhas? -----

Do lado da despesa, é com satisfação que vejo neste orçamento há mais coerência nos valores das despesas com pessoal, o que não aconteceu no orçamento anterior. -----

Na despesa com a Aquisição de Bens e Serviços, há uma redução de 7,68%, isto à custa da diminuição da verba para a cultura, desporto e tempos livres, peço que esclareçam esta assembleia que atividades serão cortadas? -----

Desejo a todos um Feliz Ano de 2023.” -----

Miguel Ângelo Oliveira Marques, do PSD, no uso da palavra, apresentou cumprimentos e fez a intervenção que se transcreve: “É sempre importante discutirmos este ponto das grandes opções e orçamento para o próximo ano assim como realizarmos e debatermos propostas para que possam ser acomodadas neste documento, mas propostas essas que sejam de caráter exequível e que sejam do âmbito das atividades da União das Freguesias. -----

No ano transato o orçamento contou com a aprovação da maioria do PSD e com os votos contra dos restantes partidos políticos. -----

O que se verifica é que passado um ano o paradigma não se alterou e a intenção de voto é a mesma. -----

Este ano e mantendo a mesma lógica de orçamento ao nível das receitas e das despesas, este executivo tem uma grande vantagem e ao mesmo tempo uma grande oportunidade de prosseguir o seu caminho visto que conseguimos ultrapassar a situação do COVID-19. -----

Como tal, a política social de proximidade às pessoas será a mesma, a capacidade de resposta às instituições e o seu apoio e capacidade de resposta continuará a ser forte. -----

A União de Freguesias em cooperação com o Município continuará a dar resposta para as melhores práticas ambientais e sustentáveis. -----

Esta união continuará a ser um parceiro ativo no apoio ao movimento associativo e a ajudar as associações locais a desenvolverem as suas atividades. -----

Por fim, e para não me alongar mais, relativamente ao investimento, e referindo algumas das importantes obras que temos em mão, esta junta continuará à procura das melhores condições de trabalho para os nossos colaboradores e para o desenvolvimento das suas atividades com o projeto da unificação da sede de freguesia, com a melhoria do edifício da junta de freguesia de Beiriz, com as melhorias da sinalética da Ecovia de D. Sancho, com a requalificação da via da rua da Igreja de Beiriz. -----

Como tal, e pela bancada do PSD o voto será favorável relativamente a este plano e orçamento mantendo total confiança no rumo seguido por este executivo e que foi legitimado com uma grande maioria por parte dos poveiros. -----

Numa nota final, em resposta ao Carlos Sá, segundo a intervenção do Primeiro Ministro não acha que é isso que vai acontecer no ano de 2023. -----

Aproveito para desejar a todos umas boas entradas em 2023”. -----

Miguel Ângelo Marques Nascimento, do PS, no uso da palavra, disse que é importante fazer um esclarecimento porque acha curioso o seguinte: o Partido Socialista votou contra o último orçamento e, entretanto, nada mudou e depois a maioria PSD acha estranho o Partido Socialista continuar a votar contra o orçamento. Ora, das duas uma: ou andamos aqui a ser demasiado coerentes com os nossos princípios ou temos de andar todos aqui a mudar de partido ano a ano, o que no nosso não acontece, há uns que saem e vão para o vosso... No entanto, nós até nos abstermos na votação das taxas e do mapa de pessoal, e ainda não votamos e já estamos a “levar nas orelhas”, não nos deixaremos

intimidar e vamos manter o nosso sentido de voto. De qualquer forma há uma coisa que é importante dizer, quando as propostas nesta assembleia são aprovadas e não são executadas não é só o PS que não é respeitado, mas toda a assembleia, pois o mandato que é conferido ao PSD é mesmo para representar os fregueses e eleitores desta assembleia e não do executivo, e a única proposta aprovada do PS não foi executada e todas as outras foram chumbadas, algumas com o argumento que eram muito parecidas com as do PSD; houve uma relacionada com a valorização dos tapetes de Beiriz, fomos criticados por estarmos a reproduzir o programa do PSD, estávamos portanto com as ideias alinhadas e, ainda assim, foi chumbada e quando uma assembleia de freguesia é tratada deste modo, espantai-vos porque efetivamente, o Partido Socialista vai votar contra o orçamento. -----

Ricardo Santos Baptista da Silva, Presidente da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, pediu a palavra e disse já estarmos habituados a fechar as assembleias com as intervenções do Miguel Nascimento, mas hoje não vai deixar e vai fazer esta intervenção. Esclareceu que são várias as propostas que chegam e que têm cumprido o programa do PSD, que foi o mais votado. Não se cansa de dizer que as pessoas votam, para isso existe a democracia e que ao votar escolhem um programa que no caso está a ser cumprido integralmente; quando se apresenta aqui a informação do presidente, está lá explanado o programa que foi prometido e o que está a ser cumprido. Esclareceu que a despesa de capital é investimento e não vale a pena estar a usar jargões para ver se confundimos as pessoas; quando se fala em investimento, a Junta prometeu criar uma casa da cultura em Beiriz, é investir na cultura, são 30 000 euros, não se pode dizer que estamos a desinvestir na cultura, parecem assim umas coisas dispersas e mal intencionadas. Em relação aquilo que é o voto de cada um, de facto, é normal que isso aconteça, não temos de convencer todas as pessoas, há uma maioria, nós apresentamos a possibilidade de apresentarem propostas para serem incluídas no Plano. O BE costuma apresentar sempre propostas, são por nós valorizadas e tentamos incluir aquilo que é possível ou adaptar no nosso programa anual; devo dizer que uma delas até aqui está, porque achamos uma proposta transversal. Não é possível fazer um programa e um orçamento para um ano e depois incluir tudo que vos passa pela cabeça e que vêm aqui propor, pois isso é impossível, senão anulam aquilo que é o nosso trabalho. Em relação à proposta que dizem que não foi cumprida por este Executivo, convém frisar que o mandato tem 4 anos, já foi suficientemente explicado, cada vez que venho ao púlpito falam da única proposta que não foi cumprida, mas isso é no vosso entendimento, porque no meu o mandato tem 4 anos, e se eu cumprir durante o meu mandato cumpro aquilo que é a proposta e nisso estamos todos de acordo e escusamos de andar sempre a “bater na mesma tecla”. Para terminar, e para ter a possibilidade de encerrar a assembleia, desejo um Bom Ano e desejo que consigamos todos, em conjunto, ultrapassar a crise que por aí vem. -----

Sandra Maria Araújo de Amorim, Presidente da Assembleia, colocou a proposta de Grandes Opções do Plano e Orçamento para o exercício do ano 2023 em votação e foi APROVADA por MAIORIA, com 11 votos a favor, do PSD; 1 abstenção, do CHEGA; e 7 votos contra, do PS, IL, BE e CDU. -----

A Presidente da Assembleia lembrou que a proposta falada por diversas vezes sobre a transmissão das assembleias *online* já foi debatida e votada numa

sessão da assembleia aquando da discussão e votação do *Regimento*, não tendo sido aprovada, pelo que é um assunto encerrado. -----

A Presidente da Assembleia agradeceu todas as intervenções dos Membros da Assembleia e os esclarecimentos do sr. Presidente da Junta e terminou os assuntos da “Ordem do Dia”. -----

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO. -----

Período para intervenção do Público, com tempo limitado, desde que previamente inscrito, através dos Membros da Mesa. -----

A Presidente da Assembleia solicitou inscrições para as intervenções por parte do público, mas ninguém quis intervir. -----

E nada mais havendo a tratar, concluídos todos os pontos da Ordem de Trabalhos, a Presidente da Assembleia agradeceu a presença dos Membros da Assembleia, do Executivo e do Público, formulou votos de um Ano Novo pleno de saúde, sucessos pessoais e profissionais e declarou encerrada a sessão da Assembleia pelas vinte e duas horas e cinquenta e cinco minutos. -----

De tudo para constar se lavrou a presente ata, que vai ser assinada pela Presidente da Assembleia da União das Freguesias da Póvoa de Varzim, Beiriz e Argivai, Sandra Maria Araújo de Amorim, e por mim, Cátia Daniela Azevedo Maia Laúndos, que a redigi. -----

A Presidente 

A 1.ª Secretária da Mesa 